



## Relatório do Qualis Periódicos

---

**Área 33:**

**Filosofia**

**Coordenador da Área:** Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:** Márcia Zebina Araújo da Silva  
**Coordenador Adjunto de Programas Profissionais:** Evanildo Costeski

**2019**



## **Definição de Periódico**

O Qualis Periódicos é empregado para avaliação e classificação da produção científica dos docentes/pesquisadores de Programas de Pós-graduação (PPGs), veiculada por meio de artigos publicados nos periódicos científicos. O processo avaliativo é realizado tendo por base as informações de produção bibliográfica fornecidas pela plataforma de coleta de dados dos PPGs, de modo a se gerar uma listagem completa da efetiva produção em periódicos dos docentes.

A classificação é realizada – conforme diretrizes orientadoras da CAPES – “pelos **comitês de consultores de cada área de avaliação** seguindo **critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC-ES**, que procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Conforme a prática de avaliação e classificação da área de Filosofia, entende-se por um periódico a publicação seriada em veículos de divulgação científica impressos ou online, gerido por uma comunidade científica/acadêmica, com política editorial definida e que atenda às seguintes condições básicas:

- Ser um veículo de divulgação de pesquisa acadêmica, publicado por Programas de pós-graduação, Sociedades Científica, Instituições, Centros ou Grupos de pesquisa privados ou públicos, bem como por editoras em geral;
- Possuir Editor Responsável;
- Possuir Conselho Editorial;
- Ser identificado por meio de ISSN;
- Apresentar normas de submissão;
- Empregar a avaliação cega por pares das submissões;
- Ter periodicidade pré-estabelecida e regularidade nas publicações;
- Indicar afiliação institucional de editores e autores;
- Apresentar um código de ética ou de boas práticas editoriais.

## **Critérios e considerações de classificação**

A área adota critérios objetivos para classificação de cada estrato, conforme listados abaixo, e, subsidiariamente, leva em conta índice bibliométrico para classificação



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)

principalmente dos periódicos candidatos aos estratos superiores do Qualis, ao lado de outros fatores que igualmente exprimem as boas práticas editoriais, como por exemplo, a quantidade e qualidade dos indexadores ou bases de dados, a publicação em língua estrangeira e a presença de autores vinculados a instituições estrangeiras. Isso implica na conjugação dos critérios métricos quantitativos expressos pelo fator de impacto aferido pelo índice bibliométrico H5 da base Google Scholar, bem como os critérios qualitativos que exprimam as práticas editoriais da área de filosofia.

### **Estrato A1**

Periódico que atende às exigências mínimas dos estratos anteriores, devendo possuir exogenia de pelo menos 80% de artigos de autores vinculados a pelo menos sete instituições diferentes daquela em que o periódico está hospedado, bem como deve possuir alto grau de internacionalização aferido da seguinte forma: 1) pela qualidade e quantidade dos indexadores nacionais e internacionais, 2) pelos autores com vínculos a instituições estrangeiras; e 3) excelência de suas publicações.

### **Estrato A2**

Periódico que atende às exigências mínimas dos estratos anteriores, devendo também possuir regularidade há pelo menos 5 anos e possuir exogenia de pelo menos 75% de artigos de autores vinculados a pelo menos sete instituições diferentes daquela em que o periódico está hospedado, bem como refletir um inequívoco grau de internacionalização aferido da seguinte forma: 1) pela qualidade e quantidade dos indexadores nacionais e internacionais, 2) pelos autores com vínculos a instituições estrangeiras; e 3) excelência de suas publicações.

### **Estrato A3**

Periódico que atende às exigências mínimas dos estratos anteriores, devendo também possuir regularidade há pelo menos 4 anos e possuir exogenia de pelo menos 70% de artigos de autores vinculados a pelo menos sete instituições diferentes daquela em que o periódico está hospedado, bem como refletir um grau de internacionalização aferido da seguinte forma: 1) pela qualidade e quantidade dos indexadores nacionais e internacionais, 2) pelos autores com vínculos a instituições estrangeiras; e 3) excelência de suas publicações.



#### **Estrato A4**

Periódico que atende às exigências mínimas dos estratos anteriores, devendo também possuir regularidade há pelo menos 3 anos e possuir exogenia de pelo menos 65% de artigos de autores vinculados a pelo menos seis instituições diferentes daquela em que o periódico está hospedado, bem como refletir um grau de internacionalização aferido da seguinte forma: 1) pela qualidade e quantidade dos indexadores nacionais e internacionais, 2) pelos autores com vínculos a instituições estrangeiras; e 3) excelência de suas publicações.

#### **Estrato B1**

Periódico que atende às exigências mínimas para publicação na área e, além disso, possui exogenia com pelo menos 60% de artigos de autores vinculados a cinco instituições diferentes daquela em que o periódico está hospedado, bem como presença em bases de dados ou indexadores, dos quais ao menos dois sejam internacionais.

Para classificação no estrato B1, em acréscimo, o periódico deve também cumprir as seguintes exigências: 1) Avaliação na modalidade *blind-review*; 2) Periodicidade mínima semestral; 3) Periódico com publicações regulares há pelo menos dois anos; 4) Publicação apenas de material original; 5) Os artigos devem apresentar aspectos mínimos, como títulos, resumos e palavras-chave (inclusive abstract); 6) Conteúdo online do periódico; 7) Publicação de ao menos 14 artigos por ano (levando em conta que duas resenhas correspondem a um artigo).

#### **Estrato B2**

Periódico que atende às exigências mínimas para publicação na área e, além disso, possui exogenia com 45% dos artigos de autores vinculados a pelo menos quatro instituições diversas em que o periódico está hospedado, bem como presença em pelo menos duas bases de dados ou indexadores nacionais ou internacionais, com regularidade mínima de 1 ano.

#### **Estrato B3**

Periódico que atende às exigências mínimas para publicação na área e, além disso, possui exogenia com 30% dos artigos de autores vinculados a instituições diversas daquela em que o periódico está hospedado.



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)

### **Estrato B4**

Periódico que atende às exigências mínimas para publicação na área e, além disso, possui exogenia com 20% dos artigos de autores vinculados a instituições diversas daquela em que o periódico está hospedado, bem como possui pelo menos 10 artigos por ano.

### **Estrato C**

Periódico que não atende às exigências mínimas de publicações da área, conforme critérios definidos acima.

### **Não periódicos (NP)**

Publicações que não atendem às exigências mínimas para um periódico, tais como diários, anais, atas, folhetos ou outras publicações seriadas que se destinam apenas à divulgação.

### **Considerações e recomendações**

A comissão do GT-Qualis da área de Filosofia considerou fundamental a estruturação de critérios os mais objetivos possíveis para avaliação e classificação dos seus periódicos, que possam aferir a efetiva produção científica dos docentes no âmbito dos Programas de Pós-graduação, conjugando dois movimentos complementares: por um lado, levou em consideração tanto as práticas de avaliação e classificação dos periódicos realizadas em edições anteriores da avaliação, na medida em que reconhece que a área já possui uma dinâmica em curso de classificação de periódicos e, por outro lado, estruturou também esse documento que oriente editores e seus respectivos periódicos ao longo da avaliação do Quadriênio (2017-2020), a fim de que a comunidade filosófica como um todo possa ter ciência, previamente, da totalidade de critérios a serem empregados, bem como tenham tempo suficiente para ajustes e adaptações nos seus veículos de publicação científica para fins de avaliação e classificação dos periódicos.

Em termos práticos, as classificações levam em conta critérios objetivos de boas práticas editoriais, capazes de aferir a qualidade do periódico em diferentes situações, de modo a poder escalonar com maior objetividade os diferentes estratos. Baseando-se na prática de avaliação já empregada em edições anteriores, os critérios orientadores da classificação dos periódicos avaliados na área de Filosofia são:



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)

- 1) Qualificação como periódico;
- 2) Número de artigos, número de resenhas (considerando-se que duas resenhas correspondem a um artigo) e número de traduções;
- 3) Publicação apenas de material original;
- 4) Emprego de avaliação dos artigos na modalidade *blind-review*;
- 5) Periodicidade do periódico;
- 6) Tempo de existência do periódico;
- 7) Publicação regular de artigos há pelo menos três anos para orientar a candidatura de um periódico nos estratos que indicam grau de internacionalização;
- 8) Disponibilidade do conteúdo online do periódico;
- 9) Número de indexadores nacionais e internacionais;
- 10) Número de artigos publicados em língua estrangeira e número de autores vinculados a instituições estrangeiras;
- 11) Exogenia;
- 12) Emprego regulativo de um índice bibliométrico – um índice H5 da base Google Scholar –, especialmente para a classificação de periódicos nos estratos superiores.

Em termos metodológicos, além disso, há um relativo consenso na área de Filosofia sobre o reconhecimento de que as pesquisas estão vinculadas, com frequência cada vez maior, a outras áreas de conhecimento tanto em termos de interlocução acadêmica quanto de publicação – veja-se, por exemplo, o caso do Mestrado Profissional em Filosofia, o PROF-FILO –, e, por isso, assumiu-se incorporar a classificação dos periódicos avaliados em outras áreas no interior do Qualis da área de Filosofia.

A área de Filosofia também reconhece, em sintonia com o Colégio de Humanidades da CAPES, que o uso de um critério como fator de impacto é importante, mas não exprime a efetiva qualidade do periódico da área de Filosofia, seja pelas características das práticas de publicação da área, seja porque a área de Filosofia possui uma quantidade ainda limitada de periódicos científicos indexados às principais bases de dados para fins de cálculo do fator de impacto, tais como Scopus, Web of Science, Scielo, JCR, CiteScore, etc. O uso do fator de impacto – um índice H5 da base Google Scholar – será um subsídio a mais de objetividade, considerando-se o índice bibliométrico em seu emprego regulativo da avaliação,



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)

notadamente para a classificação dos periódicos nos estratos superiores do Qualis. Para fins de cálculo do índice bibliométrico, considera-se o índice H do Google Scholar dos últimos cinco anos (H5).

Por fim, a área reconhece a importância de outros fatores objetivos de boas práticas editoriais, e recomenda a observação de três elementos a serem levados em consideração pelos editores e seus respectivos periódicos nos próximos dois anos ainda restante desse atual Quadriênio (2017-2020), inclusive para permitir um tempo de adaptação e mudança suficientes, de modo a se converterem efetivamente em critério de avaliação para a próxima quadrienal: 1) o DOI (*Digital Object Identifier*); 2) a indução do aumento quantitativo e qualitativo de indexadores nacionais e internacionais para os periódicos, bem como de publicação em língua estrangeira; 3) a divulgação da nominata de pareceristas para cada volume publicado no periódico. A conjugação desses fatores adicionais favorece a transparência ainda maior nos processos de avaliação dos artigos publicados nos periódicos, assim como a melhoria da visibilidade da produção científica nacional, por meio da elevação quantitativa e qualitativa dos indexadores e da publicação em língua estrangeira. Espera-se que os editores e seus respectivos periódicos possam usar o tempo dessa atual Quadrienal para eventuais ajustes, a fim de que esses três fatores possam também ser incorporados como critérios de avaliação para os próximos quadriênios.

### Pontuação dos artigos conforme o estrato

<b>Estrato</b>	<b>Pontuação</b>
<b>A1</b>	<b>100</b>
<b>A2</b>	<b>85</b>
<b>A3</b>	<b>75</b>
<b>A4</b>	<b>65</b>
<b>B1</b>	<b>55</b>
<b>B2</b>	<b>40</b>
<b>B3</b>	<b>25</b>
<b>B4</b>	<b>10</b>
<b>C</b>	<b>Zero</b>
<b>NP</b>	<b>Zero</b>



## **Ministério da Educação**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[33.filo@capes.gov.br](mailto:33.filo@capes.gov.br)

### **Comissão de Avaliação:**

Evanildo Costeski (UFC) - Coordenador dos Programas Profissionais

Fátima Évora (UNICAMP) – Consultor

Jorge L Viesenteiner (UFES) – Consultor

Consultor Márcia Zebina (UFG) - Coordenador Adjunto dos Programas Acadêmicos

Nythamar de Oliveira (PUCRS) – Coordenador da Área

Brasília, 19 de junho de 2019.